



**PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE E SUPERAÇÃO DA
FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO:
implicações para a prática pedagógica contemporânea**

**THE EMERGING EDUCATIONAL PARADIGM AND OVERCOMING
KNOWLEDGE FRAGMENTATION:
implications for contemporary pedagogical practice**

Geane Santana Rocha Quixabeira

Mestranda em Educação, 2025, Universidade Federal do Tocantins
Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Palmas Tocantins
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3269-0219>
lattes: <https://lattes.cnpq.br/1531627932361157>
E-mail: gesantanarocha@gmail.com

Maria das Graças Pereira Silva

Mestre em Educação, 2019, Universidade Federal do Tocantins. Doutoranda em Educação (PGEDA/Educanorte), 2023, Universidade Federal do Tocantins (UFT), polo Palmas.
Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Lajeado Tocantins
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9318-9567>
lattes: <http://lattes.cnpq.br/7602618632815933>
E-mail: gracaprofessor@gmail.com

Francisca da Silva Feitosa

Mestre em Educação, 2025, Universidade Federal do Tocantins
Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Araguatins Tocantins
Orcid: <https://ORCID.org/0000-0002-0637-7656>
lattes: <https://lattes.cnpq.br/2482984960661072>
E-mail: thesca.f@hotmail.com

Maria José de Pinho

Pós-doutora em Educação, 2016, Universidade do Algarve, Portugal. Doutora em Educação e Currículo, 2004, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestra em Educação, 1995, Universidade Federal de Pernambuco.
Professora Titular da Universidade Federal do Tocantins
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2411-6580>
lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113857811427432>
E-mail: mjpgon@mail.uft.edu.br

Resumo

As transformações sociais, científicas e culturais da contemporaneidade têm evidenciado os limites do paradigma educacional tradicional, historicamente sustentado por uma concepção fragmentada, linear e mecanicista do conhecimento. Nesse contexto, o paradigma educacional emergente apresenta-se como possibilidade de superação da fragmentação dos saberes, ao propor uma educação fundamentada na relação do conhecimento, na contextualização e na integração entre diferentes dimensões do processo formativo. O presente artigo problematiza de que modo o paradigma educacional emergente contribui para a superação da fragmentação do conhecimento no âmbito da prática pedagógica e da formação docente, considerando também os desafios que tensionam sua materialização no contexto escolar. Objetiva refletir sobre os fundamentos desse paradigma e analisar suas implicações para a reorganização dos processos educativos contemporâneos. Trata-se de estudo teórico de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica de natureza teórico-reflexiva, com base em autores como Moraes, Behrens, Morin, Capra e Freire. Os resultados evidenciam que a consolidação do paradigma educacional emergente requer transformação epistemológica profunda, capaz de

**PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE E SUPERAÇÃO
DA FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO:
implicações para a prática pedagógica contemporânea**
*Geane Santana Rocha Quixabeira; Maria das Graças Pereira Silva;
Francisca da Silva Feitosa; Maria José de Pinho*

sustentar práticas pedagógicas integradoras, contextualizadas e críticas, bem como processos formativos docentes coerentes com a complexidade da realidade educacional contemporânea, embora sua efetivação encontre limites e tensões decorrentes de condicionantes estruturais, institucionais e políticos ainda presentes na organização escolar.

Palavras-chave: Educação; paradigma educacional emergente; epistemologia da complexidade; prática pedagógica; formação docente.

ABSTRACT

Contemporary social, scientific, and cultural transformations have highlighted the limitations of the traditional educational paradigm, historically grounded in a fragmented, linear, and mechanistic conception of knowledge. In this context, the emerging educational paradigm is presented as a possibility for overcoming the fragmentation of knowledge by proposing an education based on the reconnection of knowledge, contextualization, and the integration of different dimensions of the formative process. This article discusses how the emerging educational paradigm contributes to overcoming the fragmentation of knowledge in pedagogical practice and teacher education, while also considering the challenges that tension its materialization in the school context. It aims to reflect on the foundations of this paradigm and to analyze its implications for the reorganization of contemporary educational processes. This is a theoretical study with a qualitative approach, based on a theoretical-reflective bibliographic review grounded in authors such as Moraes, Behrens, Morin, Capra, and Freire. The findings indicate that consolidating the emerging educational paradigm requires a profound epistemological transformation capable of supporting integrative, contextualized, and critical pedagogical practices, as well as teacher education processes consistent with the complexity of contemporary educational reality, although its implementation faces limits and tensions arising from structural, institutional, and political constraints still present in school organization.

Keywords: Education; emerging educational paradigm; epistemology of complexity; pedagogical practice; teacher education.

1 INTRODUÇÃO

A educação, enquanto prática social historicamente situada, reflete os paradigmas científicos, filosóficos e culturais que orientam a produção do conhecimento em diferentes contextos históricos. Ao longo da modernidade, os sistemas educacionais foram fortemente influenciados por uma concepção de conhecimento ancorada na racionalidade técnica, na fragmentação dos saberes e na busca por objetividade e controle, fundamentos que repercutem diretamente na organização curricular, nas práticas pedagógicas e nas concepções de aprendizagem que orientam o trabalho docente.

Nesse contexto, a fragmentação do conhecimento, característica do paradigma cartesiano-newtoniano, contribui para a manutenção de práticas escolares desarticuladas da realidade dos sujeitos, limitando a construção de aprendizagens significativas e comprometendo

**PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE E SUPERAÇÃO
DA FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO:
implicações para a prática pedagógica contemporânea**
*Geane Santana Rocha Quixabeira; Maria das Graças Pereira Silva;
Francisca da Silva Feitosa; Maria José de Pinho*

a compreensão da realidade em sua complexidade. Tal cenário evidencia que muitos dos desafios enfrentados pela educação contemporânea não decorrem apenas de questões metodológicas ou operacionais, mas de fundamentos epistemológicos historicamente enraizados na forma de compreender o conhecimento, o sujeito e o processo educativo.

A crise educacional contemporânea pode, assim, ser compreendida como expressão de uma crise paradigmática mais ampla, que revela o esgotamento de modelos explicativos incapazes de responder às demandas de uma sociedade marcada pela diversidade, pela incerteza e pela interdependência dos fenômenos. Nesse horizonte, o paradigma educacional emergente apresenta-se como possibilidade teórica e prática de superação do modelo tradicional, ao propor uma educação integradora, contextualizada e comprometida com a religação dos saberes. Todavia, sua efetivação no cotidiano escolar não ocorre de forma automática, sendo atravessada por tensões e condicionantes institucionais, culturais e estruturais que desafiam sua materialização.

Diante disso, o presente artigo busca responder à seguinte problemática: como o paradigma educacional emergente contribui para a superação da fragmentação do conhecimento no âmbito da formação docente e da prática pedagógica? Para tanto, objetiva refletir sobre os fundamentos do paradigma educacional emergente e suas contribuições para a superação da fragmentação do conhecimento, analisando suas implicações para a prática pedagógica contemporânea e para a formação docente, bem como os desafios que tensionam sua efetivação no contexto educacional. Trata-se de um estudo teórico de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica de natureza teórico-reflexiva, ancorado em autores como Capra (1996), Moraes (1998), Bernstein (1996), Behrens (2013), Freire (1996) e Morin (2001), bem como em documentos normativos da educação brasileira, entre os quais se destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2013), o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

O texto organiza-se em cinco seções: inicialmente discute-se a fragmentação do conhecimento e a crise do paradigma tradicional; em seguida, aborda-se o pensamento complexo como fundamento do paradigma educacional emergente; posteriormente, analisam-se suas implicações para a prática pedagógica e a formação docente; na sequência, discutem-se os desafios e tensões que atravessam a materialização desse paradigma no contexto escolar; por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 DA FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO À CRISE DO PARADIGMA TRADICIONAL

2.1 Fundamentos epistemológicos da fragmentação moderna

Para compreender os desafios enfrentados pela educação contemporânea, é necessário retomar os fundamentos epistemológicos que historicamente sustentaram a organização do conhecimento escolar. A educação moderna foi fortemente influenciada pelo paradigma cartesiano-newtoniano, que consolidou uma forma de compreender a realidade baseada na análise, na separação e na busca por objetividade. Nesse paradigma, conhecer significa decompor o todo em partes menores, analisá-las isoladamente e recompor o conjunto a partir dessas análises.

Embora essa racionalidade tenha sido decisiva para o desenvolvimento científico da modernidade, seus limites tornam-se evidentes quando aplicada à compreensão de fenômenos humanos, sociais e educativos. Ao conceber o mundo como uma estrutura mecânica composta por partes independentes e regida por leis fixas e previsíveis, o paradigma mecanicista reduz a complexidade do real e obscurece as relações de interdependência entre os fenômenos (Capra, 1996).

Ao assumir a fragmentação como princípio epistemológico, a modernidade produziu um modelo de conhecimento altamente especializado, porém progressivamente incapaz de apreender a totalidade da experiência humana. A ciência moderna ampliou a produção de saberes especializados, mas enfraqueceu sua capacidade de compreender a complexidade do real. A fragmentação do conhecimento, portanto, não constitui mero problema didático ou curricular, mas expressão de uma lógica epistemológica mais ampla.

No campo educacional, essa racionalidade materializou-se na organização de currículos disciplinarizados, hierarquizados e pouco comunicantes entre si. Tal estrutura favoreceu práticas pedagógicas centradas na transmissão de conteúdos, na memorização e na repetição, reduzindo o processo educativo a uma lógica instrucional e tecnicista (Moraes, 1998). Como consequência, os conhecimentos escolares tendem a ser apresentados de forma desarticulada da realidade social e da experiência vivida pelos sujeitos, comprometendo a construção de aprendizagens significativas.

Essa lógica também repercute sobre os modos de organização do discurso pedagógico. Currículos rigidamente classificados reforçam fronteiras entre áreas do conhecimento e restringem a circulação de sentidos entre saberes, contribuindo para a formação de sujeitos

habituaados a compreender a realidade de maneira compartimentalizada (Bernstein, 1996). Sob essa perspectiva, a fragmentação do conhecimento não afeta apenas a organização curricular, mas incide sobre as próprias formas de pensar, ensinar e aprender.

2.2 Expressões da crise paradigmática no campo educacional

Os limites do paradigma tradicional tornam-se particularmente evidentes diante das demandas contemporâneas, marcadas pela complexidade, pela diversidade e pela interdependência dos fenômenos sociais. Nesse contexto, a educação enfrenta uma crise paradigmática que transcende aspectos metodológicos ou operacionais e se expressa na dificuldade de a escola responder adequadamente às exigências formativas do presente.

Essa crise manifesta-se, em primeiro lugar, na persistência de currículos compartimentalizados, organizados em disciplinas estanques e pouco articuladas entre si. Ainda que discursos educacionais contemporâneos valorizem interdisciplinaridade e contextualização, observa-se a permanência de estruturas curriculares fortemente ancoradas na fragmentação disciplinar. Como argumenta Morin (2001), tal organização limita a capacidade de abordar problemas complexos, cuja compreensão exige múltiplos olhares e articulação entre diferentes campos do conhecimento.

A mesma racionalidade fragmentadora se reproduz nos processos de avaliação da aprendizagem, frequentemente centrados na mensuração de conteúdos isolados e na quantificação de resultados. Modelos avaliativos dessa natureza reforçam uma concepção reducionista da aprendizagem, entendida como acúmulo de informações, em detrimento da construção de sentidos, da reflexão crítica e da articulação entre saberes.

No plano das políticas educacionais, essa crise também se expressa na valorização crescente de mecanismos de regulação baseados em indicadores, rankings e metas de desempenho. Embora apresentados como estratégias de melhoria da qualidade educacional, tais instrumentos frequentemente reforçam perspectivas tecnicistas e simplificadoras, ao privilegiarem resultados mensuráveis em detrimento da complexidade dos processos formativos.

Diante desse cenário, torna-se evidente que os desafios educacionais contemporâneos não podem ser enfrentados por meio de ajustes pontuais ou da mera incorporação de novas metodologias. A superação da crise educacional demanda uma ruptura paradigmática mais profunda, capaz de transformar as bases epistemológicas que sustentam a organização do conhecimento, do currículo e das práticas pedagógicas. Trata-se, portanto, de reconhecer que

os limites da educação contemporânea decorrem não apenas de problemas operacionais, mas da insuficiência de um paradigma incapaz de apreender a complexidade dos fenômenos educativos.

É nesse horizonte que emergem perspectivas epistemológicas orientadas à religação dos saberes e à superação da lógica simplificadora, entre as quais se destaca a epistemologia da complexidade como fundamento teórico para repensar a educação contemporânea.

3 O PENSAMENTO COMPLEXO E O PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE

3.1 A complexidade como fundamento epistemológico da religação dos saberes

A crise do paradigma educacional tradicional, evidenciada pela fragmentação do conhecimento e pela simplificação dos fenômenos educativos, cria condições para a emergência de novas formas de compreender a realidade e o processo de conhecer. Nesse contexto, o pensamento da complexidade apresenta-se como fundamento epistemológico capaz de responder aos limites do modelo cartesiano-newtoniano, ao propor uma compreensão do real baseada na inter-relação, na contextualização e na inseparabilidade entre as partes e o todo.

Conforme elaborado por Edgar Morin, a complexidade não se refere ao que é complicado ou confuso, mas àquilo que é “tecido junto”, isto é, à compreensão de que os fenômenos são constituídos por múltiplas dimensões interdependentes, dinâmicas e, muitas vezes, contraditórias (Morin, 2001). Compreender a realidade a partir dessa perspectiva implica abandonar explicações lineares e reducionistas e reconhecer que todo conhecimento é situado, inacabado e construído em interação com o contexto.

No plano epistemológico, o pensamento complexo questiona os princípios da disjunção, da redução e da abstração excessiva que historicamente orientaram a ciência moderna e a educação escolar. Ao separar sujeito e objeto, razão e emoção, teoria e prática, o paradigma tradicional produziu conhecimentos fragmentados e descontextualizados. Em contraposição, a complexidade propõe a religação dos saberes e a compreensão do conhecimento como processo relacional, contextual e multidimensional.

Essa perspectiva possui implicações diretas para o campo educacional, uma vez que desafia a organização fragmentada do currículo e exige práticas pedagógicas capazes de articular diferentes saberes em torno de problemas significativos. Mais do que defender interdisciplinaridade em sentido formal, a epistemologia da complexidade propõe uma

reorganização do pensamento educativo orientada pela articulação entre conhecimento, contexto e experiência.

Além disso, os avanços das ciências contemporâneas reforçam essa perspectiva ao evidenciar a natureza sistêmica, dinâmica e interconectada dos fenômenos. Como observa Capra (1996), a compreensão sistêmica dos processos vivos contribui para interpretar a escola e a educação como sistemas complexos, atravessados por múltiplas relações, interações e tensões, incompatíveis com modelos explicativos lineares e simplificadores.

Assim, ao assumir o pensamento complexo como fundamento epistemológico, amplia-se a possibilidade de construir uma educação mais coerente com a multidimensionalidade dos fenômenos educativos contemporâneos, oferecendo bases teóricas para a superação da fragmentação do conhecimento e para a emergência de novas racionalidades pedagógicas.

3.2 O paradigma educacional emergente e a reorganização do processo educativo

A incorporação da epistemologia da complexidade ao campo educacional sustenta a emergência de um novo paradigma pedagógico comprometido com a superação das limitações do modelo tradicional. O paradigma educacional emergente configura-se, nesse sentido, como expressão pedagógica de uma mudança epistemológica mais ampla, ao propor uma educação fundamentada na integração dos saberes, na contextualização do conhecimento e na formação integral dos sujeitos.

Segundo Moraes (1998), esse paradigma desloca o foco da instrução para a aprendizagem, compreendida como processo dinâmico, interativo e contextualizado. O conhecimento deixa de ser concebido como conteúdo neutro a ser transmitido e passa a ser entendido como construção relacional, situada e historicamente condicionada, produzida na interação entre sujeitos, saberes e contextos.

Assumir esse paradigma implica redefinir o papel da escola, que deixa de ser compreendida apenas como espaço de reprodução de conhecimentos legitimados para constituir-se como ambiente de produção de sentidos e articulação entre saberes científicos, culturais e experienciais. Tal perspectiva amplia a compreensão da educação como prática social comprometida com a formação humana integral, contemplando dimensões cognitivas, emocionais, éticas, sociais e culturais.

No plano curricular, o paradigma educacional emergente propõe a superação da fragmentação disciplinar por meio da integração dos saberes. Essa integração não implica eliminação das disciplinas, mas a construção de articulações significativas entre diferentes

campos do conhecimento, organizadas em torno de problemas, temas e projetos contextualizados. Como destaca Behrens (2013), currículos orientados por essa perspectiva favorecem práticas interdisciplinares, colaborativas e voltadas à construção de pensamento crítico.

Essa reorganização curricular exige, igualmente, a revisão das práticas pedagógicas e avaliativas. O ensino deixa de centrar-se exclusivamente na exposição de conteúdos e passa a incorporar metodologias investigativas, dialógicas e problematizadoras, enquanto a avaliação assume caráter formativo, processual e contextualizado, deslocando-se da lógica classificatória para o acompanhamento reflexivo das trajetórias de aprendizagem.

Tal mudança repercute também na redefinição dos papéis dos sujeitos envolvidos no processo educativo. O professor deixa de ocupar posição de transmissor exclusivo do conhecimento e assume papel de mediador, orientador e pesquisador de sua própria prática, ao passo que o estudante passa a ser reconhecido como sujeito ativo, autor e corresponsável pela construção do conhecimento.

Desse modo, o paradigma educacional emergente apresenta-se como resposta teórica e prática à crise do modelo tradicional, ao articular os princípios da complexidade a propostas pedagógicas integradoras, críticas e humanizadoras. Mais do que um conjunto de metodologias inovadoras, trata-se de uma reconfiguração das bases epistemológicas que sustentam o pensar e o fazer educativo na contemporaneidade.

4 IMPLICAÇÕES DO PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE

A consolidação do paradigma educacional emergente demanda transformações que ultrapassam a reorganização curricular ou a adoção de metodologias inovadoras, exigindo o redimensionamento da própria prática pedagógica e dos processos de formação docente. Nesse contexto, a formação de professores assume papel estratégico, uma vez que a efetivação de práticas educativas coerentes com a epistemologia da complexidade depende da constituição de profissionais capazes de compreender criticamente os fundamentos que orientam o ensinar e o aprender.

Sob essa perspectiva, a formação docente deixa de ser concebida como processo meramente instrumental ou técnico e passa a ser compreendida como trajetória contínua de desenvolvimento profissional, na qual teoria e prática se articulam de forma indissociável. Tal

**PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE E SUPERAÇÃO
DA FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO:
implicações para a prática pedagógica contemporânea**
*Geane Santana Rocha Quixabeira; Maria das Graças Pereira Silva;
Francisca da Silva Feitosa; Maria José de Pinho*

compreensão redefine o lugar do professor no processo educativo, reconhecendo-o como sujeito reflexivo, produtor de saberes e mediador da construção do conhecimento.

Entretanto, a organização histórica da formação docente ainda revela permanências significativas do paradigma tradicional. Em muitos contextos, a formação inicial permanece estruturada a partir de currículos fragmentados, organizados em disciplinas estanques e marcados pela dissociação entre fundamentos teóricos e experiências práticas. Tal configuração dificulta a constituição de uma compreensão integrada do fenômeno educativo e compromete a formação de professores capazes de atuar frente à complexidade do cotidiano escolar.

No mesmo sentido, a formação continuada frequentemente se organiza por meio de ações pontuais, prescritivas e desarticuladas das demandas concretas da prática pedagógica. Quando reduzida à atualização técnica ou à implementação de programas específicos, a formação em serviço perde seu potencial formativo e reflexivo, convertendo-se em mecanismo de adequação instrumental às exigências institucionais.

Em contraposição a essa lógica, o paradigma educacional emergente propõe compreender a formação docente como espaço de reflexão crítica, problematização da prática e produção coletiva de saberes. Nessa perspectiva, formar professores implica criar condições para que os docentes analisem suas experiências, articulem teoria e prática, problematizem os desafios do contexto escolar e desenvolvam autonomia intelectual para atuar de forma crítica e contextualizada.

Tal compreensão também repercute diretamente na prática pedagógica. Professores formados sob os princípios da complexidade tendem a desenvolver práticas menos centradas na transmissão de conteúdos e mais orientadas pela mediação, pela investigação, pela problematização e pela construção colaborativa do conhecimento. O planejamento pedagógico passa a considerar a articulação entre diferentes saberes, a contextualização do currículo e a valorização das experiências dos estudantes como elementos constitutivos do processo educativo.

Nesse horizonte, a escola deixa de ser apenas espaço de aplicação de saberes produzidos externamente e passa a constituir-se como ambiente formativo, no qual prática, reflexão e produção de conhecimento se entrelaçam. A valorização de tempos institucionais para estudo coletivo, planejamento colaborativo e análise crítica da prática fortalece a formação em serviço e contribui para a consolidação de culturas pedagógicas mais coerentes com a complexidade da realidade educacional.

Embora as políticas educacionais brasileiras apresentem avanços ao reconhecer a importância da formação docente continuada e da articulação entre teoria e prática, persistem tensões decorrentes de abordagens normativas e tecnicistas que frequentemente limitam a autonomia profissional dos docentes. Assim, a efetivação do paradigma educacional emergente depende não apenas de diretrizes formais, mas da construção de processos formativos capazes de sustentar uma mudança epistemológica mais profunda na compreensão do conhecimento, do ensino e da aprendizagem.

Desse modo, a formação docente configura-se como dimensão estruturante para a materialização do paradigma educacional emergente, na medida em que possibilita a construção de práticas pedagógicas mais críticas, integradoras e contextualizadas, comprometidas com a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir em uma realidade complexa.

5 DESAFIOS E TENSÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO DO PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE

Embora o paradigma educacional emergente apresente fundamentos teóricos consistentes para a superação da fragmentação do conhecimento e para a reorganização dos processos educativos, sua materialização no cotidiano escolar encontra obstáculos significativos que evidenciam a complexidade da transformação paradigmática no campo educacional. A transição entre modelos epistemológicos não se realiza de forma linear ou imediata, uma vez que envolve disputas históricas, institucionais, culturais e políticas que atravessam a organização da escola e do trabalho docente.

Um dos principais entraves à consolidação desse paradigma reside na permanência de estruturas escolares historicamente organizadas sob a lógica disciplinar e fragmentada do conhecimento. A própria arquitetura curricular, a divisão do tempo escolar, a compartimentalização dos componentes curriculares e a organização seriada da escolarização ainda refletem fortemente pressupostos do paradigma tradicional, dificultando a implementação de práticas efetivamente interdisciplinares e integradoras.

Além disso, observa-se a coexistência de discursos pedagógicos inovadores com mecanismos institucionais de regulação que frequentemente reforçam racionalidades tecnicistas e fragmentadoras. Embora documentos oficiais e propostas curriculares valorizem a contextualização, a interdisciplinaridade e a formação integral, persistem sistemas de avaliação e controle pautados na mensuração de desempenhos fragmentados e na padronização de

resultados, produzindo tensões entre os princípios do paradigma emergente e as exigências institucionais que orientam o cotidiano escolar.

Outro fator relevante refere-se às condições objetivas de trabalho docente, frequentemente marcadas por sobrecarga, intensificação laboral, limitação de tempos institucionais para planejamento coletivo e precarização das condições de formação continuada. Tais condições restringem a possibilidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas investigativas, colaborativas e contextualizadas, ainda que os docentes reconheçam a importância de propostas alinhadas à complexidade.

Nesse contexto, importa reconhecer que a resistência à materialização do paradigma educacional emergente não decorre exclusivamente de posturas individuais dos professores ou da ausência de formação adequada, mas de condicionantes estruturais mais amplos que atravessam as políticas educacionais, a cultura institucional das escolas e os modos historicamente consolidados de organização do trabalho pedagógico. A transformação paradigmática da educação exige, portanto, mais do que adesão discursiva a novos referenciais teóricos; demanda mudanças estruturais capazes de criar condições concretas para que novas racionalidades pedagógicas possam emergir e se consolidar.

Desse modo, a implementação do paradigma educacional emergente deve ser compreendida como processo histórico, gradual e contraditório, marcado por avanços, resistências e tensões. Reconhecer tais limites não significa negar a potência transformadora desse paradigma, mas compreender que sua efetivação depende da articulação entre mudança epistemológica, reorganização institucional e fortalecimento de condições materiais e formativas compatíveis com a complexidade dos processos educativos contemporâneos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas neste estudo evidenciam que os desafios enfrentados pela educação contemporânea não podem ser adequadamente compreendidos nem enfrentados a partir das bases epistemológicas que sustentaram o paradigma cartesiano-newtoniano. A fragmentação do conhecimento, a dissociação entre teoria e prática e a centralidade de modelos lineares de ensino e aprendizagem mostram-se insuficientes diante da complexidade dos fenômenos educativos, revelando os limites históricos e epistemológicos do paradigma tradicional na organização dos processos formativos.

Nesse cenário, a epistemologia da complexidade apresenta-se como fundamento teórico capaz de sustentar uma ruptura paradigmática orientada pela religação dos saberes, pela

**PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE E SUPERAÇÃO
DA FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO:
implicações para a prática pedagógica contemporânea**
*Geane Santana Rocha Quixabeira; Maria das Graças Pereira Silva;
Francisca da Silva Feitosa; Maria José de Pinho*

contextualização do conhecimento e pelo reconhecimento da incerteza como dimensão constitutiva do processo educativo. A emergência de um novo paradigma educacional, nesse sentido, não se reduz à incorporação de metodologias inovadoras ou à reorganização formal do currículo, mas implica transformação mais profunda na forma de conceber o conhecimento, o ensino e a aprendizagem.

O paradigma educacional emergente configura-se, assim, como possibilidade concreta de reorganização dos processos educativos, ao propor práticas pedagógicas mais integradoras, dialógicas e contextualizadas, comprometidas com a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de compreender a realidade em sua multidimensionalidade. Entretanto, o estudo também evidencia que sua materialização encontra limites e tensões decorrentes da permanência de estruturas escolares fragmentadas, mecanismos institucionais de regulação tecnicista e condições objetivas de trabalho que dificultam a consolidação de práticas coerentes com a complexidade.

Nesse processo, a formação docente assume centralidade estratégica, uma vez que a consolidação de práticas pedagógicas coerentes com a complexidade exige professores capazes de problematizar criticamente sua prática, articular teoria e contexto e atuar como mediadores na construção do conhecimento. Mais do que adequação técnica a diretrizes normativas, a formação docente precisa constituir-se como espaço de reflexão, produção de saberes e desenvolvimento da autonomia profissional.

Desse modo, sustenta-se que a consolidação de um paradigma educacional coerente com a complexidade requer não apenas a ressignificação das bases epistemológicas que estruturam a educação contemporânea, mas também o enfrentamento das condições institucionais, políticas e estruturais que ainda reproduzem racionalidades fragmentadoras no interior das escolas. Somente a partir da articulação entre transformação epistemológica, reorganização institucional e fortalecimento de processos formativos críticos será possível construir uma educação efetivamente capaz de responder aos desafios de uma realidade complexa, dinâmica e multidimensional.

**PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE E SUPERAÇÃO
DA FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO:
implicações para a prática pedagógica contemporânea**
*Geane Santana Rocha Quixabeira; Maria das Graças Pereira Silva;
Francisca da Silva Feitosa; Maria José de Pinho*

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico_racial/pdf/diretrizes_curriculares_nacionais_para_educacao_basica_diversidade_e_inclusao_2013.pdf> Acesso em: 10 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.